

6

Considerações finais

Conforme o embasamento teórico da presente pesquisa, podemos perceber um movimento significativo em direção à conscientização e valorização da multimodalidade em ambientes pedagógicos. Sem dúvida, vivemos numa cultura dominada pela linguagem visual, isto é, uma tendência cada vez mais orientada para o visual é marca patente de nossa sociedade contemporânea. O modo de representação verbal tem cedido lugar para o modo de representação visual, o que torna necessário o entendimento mais profundo deste sistema semiótico. As imagens possuem uma organização própria, que precisamos decodificar se quisermos entender os significados que contêm.

No que se refere ao ensino/aprendizagem de línguas (no caso aqui, língua inglesa), o filme oferece uma vasta gama de alternativas. Além de estar facilmente disponível, seja na televisão, vídeo, internet ou DVD, o filme atrai o aluno pelo poder de contextualizar a linguagem através das imagens, tornando-a mais acessível. A combinação de som, visão e linguagem estimula nossos sentidos e faculdades cognitivas simultaneamente.

O filme oferece também a oportunidade de ampliarmos nosso conhecimento de mundo e da cultura do outro. No entanto, simplesmente assistir filmes numa sala de aula de inglês como língua estrangeira não é suficiente. Para apreciar o filme como instrumento multimodal de aprendizagem, é preciso redimensioná-lo para o contexto pedagógico, selecionando um segmento e uma respectiva tarefa. Dessa forma, então, o filme pode ser considerado um recurso didático capaz de auxiliar a construção de conhecimento.

Observou-se que o uso de filmes pode apresentar a língua de maneira realista e compreensível, já que permite ao aluno a chance de experimentar situações de vida real. Com isso, pode-se argumentar que o uso desse material torna o aluno mais preparado para se comunicar na língua em questão, pois assim ele poderia observar aspectos da comunicação dentro de um contexto sócio-cultural.

Hoje em dia, nós professores enfrentamos muitas vezes um desafio especial no que diz respeito à motivação e envolvimento. A sala de aula deve, portanto, procurar

criar envolvimento e facilitar o aprendizado, oferecendo, sempre que possível, oportunidades que permitam que a experiência com a língua aconteça de forma mais realista. Ou seja, aprender uma língua é mais do que aprender vocabulário, sintaxe e pronúncia; ao contrário, a língua deve ser vista como um sistema cujas normas são parte integral do social e cultural.

Ao preparar atividades com filmes a serem utilizadas em sala de aula me vejo alinhada com a perspectiva de Kramer (2002) no que se refere à discussão de Bakhtin, já que estou estabelecendo com a linguagem uma relação de produção, de consumo ativo e criativo, de autoria. Segundo a autora (2002, p.84), é necessário que o professor conquiste essa autoria não só porque é um sujeito social que tem o direito de ser responsável pela sua palavra, mas também porque somente sendo autor o professor poderá favorecer que os alunos o sejam. Kramer (2002, p.85), seguindo reflexões suscitadas pela leitura de Bakhtin, argumenta que

“os textos pedagógicos são produzidos para os professores, sem entonação, gesto, herói ou contextos múltiplos - como se não houvesse um leitor ativo - , tais textos mais parecem receituários ou discursos normativos. Palavras nuas, abstratas.”

Apesar de particularmente acreditar que os materiais didáticos disponíveis atualmente no mercado para ensino de inglês como língua estrangeira percebam a necessidade de penetrarem na corrente da linguagem, ainda sinto a necessidade de suplementá-los. E vejo, assim, no uso de filmes como instrumento de aprendizagem uma alternativa que vem acrescentar aos recursos do professor e do aluno no processo de construção de conhecimento. Concordo com van Lier (1994) quando afirma que apesar de sabermos que nosso trabalho na sala de aula pode não ser suficiente, devemos ter esperança em fazer diferença na vida dos nossos alunos. Afinal, como coloca Benthies (2005. p.103), “elaborar matérias didáticas é uma experiência intelectual intensa, porque nos coloca em um lugar de envolvimento contínuo e profundo com a diferença.”

A análise de dados, apesar de algumas limitações, permite mostrar que filmes podem ser usados como um recurso multimodal de aprendizagem na sala de aula de inglês como língua estrangeira. O filme é um instrumento mediador de significados que faz com que os alunos interajam de diferentes formas frente aos vários modos de

representação semiótica, como linguagem oral, escrita, imagens, movimentos e sons. Os dados mostram alternativas de tarefas, a partir do uso de segmentos de filmes, que proporcionam desafio e criam condições de ativar processos mentais em desenvolvimento no aprendiz no que se refere ao aprendizado de inglês como língua estrangeira.

É verdade que existem diversas maneiras de se explorar a multimodalidade no contexto pedagógico, mas compartilho uma possibilidade que tem demonstrado bastante sucesso no contexto de uma intuição de ensino de inglês como língua estrangeira. Acredito que a implementação da proposta desse trabalho no contexto pedagógico pode facilitar o conhecimento de certas características do sistema e do uso da língua, vista como fenômeno multimodal. Contudo, cabe a cada um de nós, enquanto profissionais conscientes de nossa prática, avaliar que recursos podemos implementar em nossa sala de aula, vista aqui como ambiente multimodal propiciador de interação, ou ainda, um meio ambiente social, em que o material didático deve estar comprometido com o desenvolvimento de competências lingüísticas e comunicativas, e a aprendizagem deve fazer parte de nossas experiências de participação vividas no mundo.